



634.º SARAU

Teatro Brasileiro de Comédia

3.ª, 4.ª e 5.ª FEIRAS
30 DE NOVEMBRO, 1 e 2 DE
— DEZEMBRO DE 1948 —

Às 21 horas



ELENCO DO

GRUPO DE TEATRO EXPERIMENTAL

NA REPRESENTAÇÃO DA PEÇA DE
TENNESSEE WILLIAMS

"À Margem da Vida"



Programa



A Sociedade Brasileira de Comédia

APRESENTA O

«Grupo de Teatro Experimental»

EM

À MARGEM DA VIDA

(The Glass Menagerie), em 2 atos

de

TENNESSEE WILLIAMS

Tradução de Esther Mesquita

Encenação, vestimentas e direção geral de Alfredo Mesquita

Cenários de Clovis Graciano

Execução dos cenários por Vaccarinni

Execução das vestimentas por Rosa Giordano

PERSONAGENS

(Por ordem de entrada em cena)

TOM WINGFIELD CAIO CAIUBY

AMANDA WINGFIELD MARINA FREIRE FRANCO

LAURA WINGFIELD NIDIA PINCHERLE

JIM O'CONNOR ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA

Diretor de cena HELIO PEREIRA DE QUEIROZ

SOBRE “À MARGEM DA VIDA”

[THE GLASS MENAGERIE]

Como muito bem diz Tom, o narrador, sendo êle um camarada jeitoso, artiloso, capaz de lançar mão dos seus truques, nem por isso deixa de ser exatamente o oposto de um prestidigitador profissional — pois ao passo que este procura dar a ilusão da verdade, êle esconde a verdade sob o véu da fantasia.

Principia fazendo o tempo recuar até 193... e tantos. Nessa época estranha, a vasta classe-média americana, fôs-se lá pelo que fôsse, ou por não ter de fato olhos, ou por não querer enxergar, entrou para uma escola de cegos, e passou a queimar os dedos no alfabeto Braille de uma economia dissolvente.

Na Espanha estava havendo uma revolução de fato, mas na América, o que havia era só uma balbúrdia infernal. Ninguém se entendia.

Lá na Espanha, a guerra civil. Na América, simples agitações operárias, por vezes violentas, em cidades dantes pacatas, como Chicago, Cleveland, São Luiz...

É êsse o fundo social da peça. Consiste ela numa evocação do passado pela memória. Nessas condições, será forçosamente vaga — sentimental — muito pouco realista.

Não parece que a nossa memória funciona sempre ao som da música? Essa a explicação do fundo musical nos bastidores.

Quanto a Tom, além de ser o narrador, é um dos personagens da peça. As outras personagens são: Amanda, sua mãe; Laura, sua irmã; e um rapaz que vem visitá-las e só aparece no fim. De tôdas as personagens, é essa a mais realista, a única que conhecia as realidades da vida, à cuja margem os outros viviam.

Mas Tom, como poeta, e portanto amigo de símbolos, faz dêle igualmente um personagem simbólico — simbolizando nêle êsse não sei quê a que aspiramos em vão e sem o qual a vida não vale a pena de ser vivida.

Figura na peça mais um personagem: um retrato de tamanho descomunal, representando o chefe, que há muitos anos abandonara a família. Empregado da Companhia Telefônica, apaixonara-se pelo espaço ilimitado, e, largando um dia o emprêgo, batera a linda plumagem. Receberam-

se notícias dêle, pela última vez, de um porto do Pacífico, na Costa do México, chamado Mezatlan. Três palavrinhas apenas — sem enderêço: “Bye! Até loguinho!”.

O resto da peça não precisa de explicação.

* * *

“The Glass Menagerie” foi estreada no Playhouse Theatre, de Nova York, a 31 de Março de 1945, e apesar de evocar o difícil tempo da depressão econômica, do qual nenhum americano gosta de se lembrar, constituiu um dos grandes sucessos populares da Broadway. Em 1946, foi apresentada na França e na Itália, iniciando na Europa uma carreira brilhante como poucas peças americanas têm realizado.

A Sociedade Brasileira de Comédia orgulha-se de apresentar no Brasil essa obra de Tennessee Williams, na cuidada tradução de Esther Mesquita, e tem certeza de que o público paulistano compreenderá a sua melancólica delicadeza, a sua triste ternura, e ao mesmo tempo o otimismo meio ingênuo e romântico de que dá idéia. A delicadeza, a ternura e o otimismo de todo um povo que vivia um presente sem esperanças, mas que acreditava em “qualquer coisa” que estava para vir: uma libertação, um despertar, uma nova vida...

